



RELATÓRIO
ANUAL DE
SUSTENTABILIDADE
2018



SICOOB
Credivertentes

ÍNDICE

Editorial	5
Meio Ambiente	6
Religiosidade	7
Eventos Rurais	8
Turismo, Cultura e Gastronomia	9
Festa do Café com Biscoito	10
Empreendedorismo e Negócios	11
Esportes	12
Social	13
Dia C	14
Natal Solidário	15
Crescimento	16
Profissionalismo	17
Evolução Patrimonial do Sicoob Credivertentes	18
Relatório da Administração	22
Balanços Patrimoniais	27
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis	33
Parecer do Conselho Fiscal	58
Relatório de Auditoria sobre as Demonstrações Contábeis	59



EDITORIAL

Em pleno ano de Copa do Mundo os maiores gols foram marcados mesmo pelo cooperativismo. Em janeiro o Sicoob Credivertentes desembarcou na capital mineira, Belo Horizonte, em um ousado “sim” ao projeto de expansão do Sistema Crediminas. Dois meses depois, inaugurou seu 19º Ponto de Atendimento (PA), em Piedade do Rio Grande.

Já no segundo semestre, reabriu as portas da agência de São João del-Rei em imóvel mais moderno. Não demorou para que aderisse, também, à Conta Digital, uma plataforma online, completa, com atendimento gerencial via Whatsapp.

A mesma instituição chegou a dezembro com novidades: um novo PA deve ser aberto em 2019 na região, potencializando um sistema financeiro humanizado, voltado ao desenvolvimento coletivo e ao impulsionamento de talentos, economias, empreendimentos e sonhos comunitários.

Tudo isso se reflete, claro, nos investimentos promovidos em 2018. Enquanto comemorava a marca de 20 mil associados, a Credi lançava olhares aos municípios e distritos em que todas elas vivem, crescem, abrem seus negócios, depositam amor e esperança.

Porque cooperar é isso: crescer com equidade. Avançar promovendo justiça financeira e transformando realidades nem sempre justas. Tudo com democracia, ética e transparência. Todas presentes no Relatório de Atividades que você tem em mãos.

Boa leitura.



NO CAMPO DAS VERTENTES

Um dos pilares do cooperativismo é acreditar que a mudança global começa na mobilização das pequenas comunidades. E para isso uma palavra-chave é essencial: conscientização. Para nós, entender o ecossistema em que se vive e respeitar seus limites levam à preservação de todas as espécies – além de profundo crescimento pessoal principalmente entre as gerações mais jovens. Por isso mesmo, em 2018, nossa instituição foi parceira de iniciativas como a *10ª Caminhada Ecológica à Pedra Menina*, em Senhora dos Remédios. A ação reúne mais de 300 pessoas em passeio de 13km mesclando vistas incríveis com explicações didáticas sobre o local.



NO MUNDO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), nove em cada dez pessoas respiram ar poluído acima do aceitável. Para piorar, 6,5 milhões morrem todos os anos em decorrência disso.

Há ainda outro prognóstico desolador: segundo pesquisa das universidades de East Anglia e James Cook em parceria com o WWF, em 80 anos biodiversidades como Amazônia e Galápagos terão perdido metade de suas espécies animais e mais de 60% de suas plantas.

Religiosidade



DIOCESE DE SJDR/DIVULGAÇÃO

DEWIDSON COSTA



GABRIEL FREIRE-DIOCESE DE SJDR



NO CAMPO DAS VERTENTES

Presente em 19 municípios e distritos – além da capital mineira, Belo Horizonte –, o Sicoob Credivertentes entende que a crença religiosa é um dos fatores de maior impacto na formação identitária desses locais.

Assim, tradicionalmente abraça festejos que, além de fortalecerem a esperança de cada um dos fiéis, desenvolve fortes laços comunitários e familiares.

Exemplo disso é o *Jubileu de Santa Rita de Cássia*, em Riópolis. Na cidade, a Santa das Causas Impossíveis é celebrada com agenda especial no mês de maio e inclui Procissão Luminosa acompanhada todos os anos por mais de 10 mil pessoas.

Outro evento com apoio da Credi foi a *Festa de Nossa Senhora das Mercês*, padroeira de Mercês de Água Limpa, em setembro. Já em Madre de Deus de Minas, a cooperativa fez parte da *Festa do Rosário*, entre 25 e 28 de outubro.



NOS LIVROS

“A fé despeja uma inesgotável torrente de energia”.

William Osler (1910)

Eventos Rurais



FREEPIK

FREEPIK



NO CAMPO DAS VERTENTES

O Sicoob Credivertentes valoriza suas raízes. Antes de se tornar uma cooperativa de Livre Admissão, a instituição creditícia atuou no mercado essencialmente rural e, de semente em semente, com o apoio de homens e mulheres do campo, ganhou terreno até a expansão e o sucesso atual.

Por isso mesmo, além de continuar oferecendo as melhores soluções financeiras para quem quer crescer com Empresas rurais, a Credi também celebra esses empreendedores. Gente que faz a diferença cuidando e potencializando a terra.

Em setembro de 2018, a cooperativa marcou presença na *Festa do Sindicato dos Produtores Rurais de Carrancas*; algo que se repetiu no tradicional *Torneio Leiteiro do Zueira*, em São João del-Rei, que chegou à 40ª edição.

O apoio institucional desembarcou também em Prados, cidade que promoveu sua *29ª Exposição Agropecuária*. Vale lembrar que o primeiro semestre é marcado justamente pela maratona de celebrações rurais no Campo das Vertentes. A *XXVII Exposição Agropecuária* e *XLII Torneio Leiteiro de Nazareno*; bem como a *XXIX Expoagro*, em Coronel Xavier Chaves, também contaram conosco.



NO BRASIL

Base do sistema econômico brasileiro, o Agronegócio responde por nada menos que 1/3 do nosso Produto Interno Bruto (PIB), gerando mais de 30% do emprego disponível no país.

Há mais: segundo a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, existem 4,4 milhões de agricultores familiares no território nacional.

E são eles, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que levam alimentos à mesa de 70% da população.

Turismo, Cultura e Gastronomia



NO CAMPO DAS VERTENTES

Atrair visitantes depende de três fatores: diferenciais, simpatia e estratégia. Tudo o que o Campo das Vertentes tem de sobra. Enquanto São Tiago atrai com o aconchego de seu café-com-biscoito, São João del-Rei faz charme com seu potencial histórico e Tiradentes convida para sua agenda efervescente o ano todo – melhor ainda com passeio de Maria Fumaça entre uma cidade e outra.

Isso sem falar, claro, no Turismo Religioso que se desenha com traços cada vez mais nítidos em toda a região.

Há espaço para mais? Com certeza. Fazendo valer a proximidade entre si, municípios locais têm levado seus talentos às vitrines públicas e promovido ações que destaquem seus talentos enquanto conquistam espaço no coração dos turistas.

Em Resende Costa isso acontece com a *Mostra de Artesanato e Cultura*, reunindo cerca de 15 mil pessoas por ano em cronograma com lojas e estandes cheios de produções próprias; espetáculos artísticos; e cursos voltados ao empreendedorismo.

Outros dois exemplos são o projeto *Sabores de Ibertioga* e a *Mostra de Cultura e Desenvolvimento Econômico e Turístico de Coronel Xavier Chaves* (Moscovaves). No primeiro, mais de 2 mil visitantes experimentaram o melhor da Baixa Gastronomia em bares e restaurantes locais. Já no último a Rua Presidente Tancredo Neves se transformou em um verdadeiro pavilhão repleto de tendas com produtos locais. Além disso, foram promovidas oficinas gratuitas para os moradores, além de oficinas profissionalizantes e shows.

O Sicoob Credivertentes foi parceiro em todas as atividades.



NO MAPA

Pelo menos 8 milhões de estrangeiros devem desembarcar no Brasil em 2019. O motivo? “Turistar” pelo país. Some a isso um fluxo interno de 200 mil moradores do país que querem desbravar o território nacional e conhecer ainda mais as maravilhas tupiniquins.

Na ponta do lápis, isso significa a circulação de US\$165 bilhões em nossa economia.

Festa do Café com Biscoito



FOTOS DE WILSON COSTA



EM SETEMBRO

Com pouco mais de 10 mil habitantes, São Tiago cresce seis vezes no mês de setembro. É que com a festança e seus sabores a cidade chega a receber 60 mil pessoas. Também pudera: com agenda lotada de atrações culturais e 15 estandes servindo 6 toneladas de variedades que vão dos biscoitos de polvilho aos casadinhos e outras maravilhas, difícil não desembarcar por lá.

Em 2018, aliás, também houve estandes de artesanato e da agroindústria são-tiaguense. O Sicoob Credivertentes segue patrocinando a iniciativa – e orgulhoso do empreendedorismo em sua terra.



NA HISTÓRIA

São Tiago tem hoje cerca de cem fábricas de biscoito e dezenas de padarias que reforçam seu talento na produção de quitutes. As delícias, aliás, são responsáveis pela maior parte do emprego gerado por lá. Em outras palavras, o sabor movimentou a economia são-tiaguense pegando brecha, também, no Turismo.

Isso porque há cerca de 20 anos a tradicional *Festa do Café com Biscoito* lota o município e tem como grande atração, claro, a degustação das maravilhas que saem de seus fornos. Algo que começou lá atrás, em 1750, quando assadeiras da comunidade descobriram que podiam fazer mais do que alimentar a própria família: suas receitas tinham potencial como fonte de renda, alimentando as caravanas de tropeiros que paravam por

ali. A princípio, para descansar. Depois, para se esbaldar com as maravilhas culinárias de São Tiago.

Já no século XX, conta a tradição popular, um tal de Péricles passou pelo município, experimentou alguns exemplares e... decidiu levar carregamentos e mais carregamentos de biscoitos para serem vendidos em São Paulo. A encomenda, porém, foi pontual. Era preciso transformar o talento são-tiaguense em algo “tipo exportação”, sem dúvidas. No entanto, para chegar a isso, os produtores precisavam se transformar, efetivamente, em empreendedores. E para empreender necessitavam, antes, de apoio institucional. O Sicoob Credivertentes descobriu essa demanda, impulsionou pesquisas e ajudou a desenhar a *Festa do Café com Biscoito*.

Empreendedorismo e Negócios



DIVERSIFICAÇÃO

FOTOS: DEIVISON COSTA



NO CAMPO DAS VERTENTES

É aí que entra o Sicoob Credivertentes e suas parcerias em eventos. Um deles aconteceu em Santana do Grambêu, sede de etapa da *Feira de Touros Progenética*. O evento foi realizado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) junto à Emater-MG e contou com estande especial da nossa cooperativa. Nele, uma equipe especializada recebeu associados e promoveu nosso Crédito Rural. O resultado? Produtores saindo do evento com Touros Puros de Origem. Ou seja: rebanho novo agora, sinalizando retorno em curto prazo; e pagamentos planejados, com taxas competitivas que só a Credi oferece.

Perto dali, em Barbacena, o Núcleo Campos das Vertentes do Mangalarga (Nucave) realizou sua *X Exposição Especializada do Cavalo Mangalarga Marchador*. O evento, que atraiu cerca de 3,5 mil visitantes e movimentou o mercado de equinos entre 11 e 14 de abril, também contou com patrocínio da nossa cooperativa.

O empreendedorismo também foi foco em agendas universitárias. De olho na adesão ainda maior do público jovem ao sistema cooperativista, nossa instituição participou da *XX Semana de Administração* da Universidade Federal de São João del-Rei e da *Mostra de Negócios* do Uniptan. Ao todo, mais de 2 mil pessoas foram alcançadas em ações presenciais com base na Conta Digital. Não bastasse isso, houve repercussão alta em redes sociais, com engajamento de mais de 10 mil internautas em apenas 48 horas.



EM NÚMEROS

Os dados são da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2015, patrocinada no Brasil pelo Sebrae: de acordo com o levantamento, quatro em cada dez brasileiros adultos já têm a própria empresa ou estão em processo de abertura de uma.

Em outras palavras: 52 milhões de pessoas na faixa etária de 18 a 64 anos estão empreendendo. Um cenário que significa muito para o mercado, mas aponta para demandas importantes, como de incentivo ao conhecimento gerencial, à inovação constante e, claro, à promoção de bons negócios.



NO CAMPO DAS VERTENTES

A Credi vê seus associados e colaboradores como membros de um grande time. Cada um fazendo o melhor e buscando vitórias diárias com talentos diferentes. Não é de se espantar, então, que a empresa aposte tanto nos Esportes. Daí o incentivo a eventos do setor na região.

Um deles foi a *II Corrida Comemorativa Elite Academia*. Realizada em São João del-Rei, a competição levou 600 atletas à cidade em abril, mesmo mês em que 800 lutadores de Jiu-Jitsu desembarcaram em Dolores de Campos para a *III Copa* da modalidade.

Já em Resende Costa e Prados a adrenalina e o suor vieram com os pedais. Nos municípios, foram sediados o *I Passeio Ciclístico das Lajes* e a *14ª Volta Ciclística* (passando inclusive pelo distrito de Vitoriano Veloso, Bichinho). Ambos envolvendo públicos de todas as idades.

Pensando nessa inclusão, aliás, o Sicoob Crediverentes foi parceiro do *XII Campeonato de Bola à Cesta*, em Coronel Xavier Chaves. A iniciativa é exclusiva para “maiores de 60 anos”. Afinal, a Melhor Idade tem, além de sabedoria, muito fôlego pra compartilhar com a gente.



NAS ESTATÍSTICAS

Mais de 61 milhões de pessoas dizem praticar algum esporte no Brasil. As informações são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

Já o Ministério do Esporte se debruçou de forma ainda mais focada nesses números e descobriu quais modalidades têm atraído os brasileiros. Em uma lista de 30 atividades, Corrida, Ciclismo, Jiu-Jitsu e Basquete despontaram não apenas como as favoritas para 22% do público, mas também como aquelas que deram início à jornada de bem-estar dessas pessoas.

Social



**NO CAMPO DAS
VERTENTES**

Ao longo de 2018, o Sicoob Crediverentes abraçou entidades e instituições regionais que, em diferentes setores, também lutam por igualdade, desenvolvimento, saúde, bem-estar e integração social.

Assim, na lista de apoios estão o Hospital São Vicente de Paulo, em São Tiago, que recebeu patrocínio para a realização do *Vicentão Sertanejo* – evento cuja arrecadação é totalmente investida em melhoramentos da Casa de Saúde. Houve suporte, também, à APAE de Conceição da Barra de Minas durante a *Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla*. Já em Madre de Deus de Minas o patrocínio foi voltado ao projeto *Expressando Emoções com o CRAS*, que se apoia em oficinas de balé para ensinar Arte e impulsionar o convívio social a 50 crianças.

A cooperativa patrocinou, ainda, uma ação natalina da Prefeitura de São Tiago, que envolveu uma tarde de apresentações culturais, distribuição de picolés e presentes – dentre eles bonecas recicladas e estilizadas.

**EM NOSSA FILOSOFIA**

Está lá, expresso na lista de Valores que compõem nossa cooperativa: “Comprometimento”, “Respeito” e “Solidariedade”. Palavras-chave que, na verdade, vêm de algo maior – a filosofia cooperativista.

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), aliás, lembra que “mais que um modelo de negócios, o cooperativismo é um modo de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo”.

Dia C



NO CAMPO DAS VERTENTES

Foi preciso um mutirão com cerca de 30 pessoas pra descarregar tantas doações. Em 20 de julho de 2018, o Sicoob Credivertentes entregou à Associação de Amparo ao Paciente com Câncer (Asapac) nada menos que 5,6 mil litros de leite, o suficiente para que a entidade realizasse doações do alimento a seus 320 assistidos por pelo menos três meses.

Na ponta do lápis, uma economia de R\$20 mil nas despesas do grupo. Isso sem falar em outros R\$40 mil doados, também pela cooperativa, para investimentos estruturais. A Asapac assiste pessoas em tratamento oncológico de toda a região, oferecendo atendimento multidisciplinar (que inclui Fisioterapia, Nutrição, apoio jurídico e psicológico, entre outros). Tudo isso somado, ainda, a acolhimento em sua Casa de Apoio, doação de cestas básicas, auxílio na compra de remédios e cobertura na realização de exames (desde os laboratoriais aos mais complexos).



NA OCEMG

Mais de 2 milhões de pessoas foram assistidas pelo *Dia de Cooperar* (Dia C) em 2018. A iniciativa foi idealizada pelo Sistema Ocemg em 2009 e, de corrente em corrente do bem, tornou-se nacional em 2014, envolvendo mais de 120 mil voluntários em todos os estados e no Distrito Federal.

O Sicoob Credivertentes faz parte desse mutirão de solidariedade e intercooperação.

Natal Solidário



NO CAMPO DAS VERTENTES

Desde 2011 o Sicoob Credivertentes realiza o Natal Solidário, campanha organizada por todos os Pontos de Atendimento em suas comunidades. Em dezembro de 2018 – graças à união de nossos 200 colaboradores e mais 20 mil associados – cerca de 1,5 mil crianças, adolescentes e adultos foram assistidos com doações de alimentos, materiais escolares, brinquedos e outros itens de primeira necessidade.



NAS PESQUISAS

Vulnerabilidade Social. O termo, que diz respeito à ausência/insuficiência de recursos ou estruturas básicas para a população, também é termômetro de levantamentos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). E preocupa.

De acordo com as análises mais recentes nesse sentido, o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) cresceu 2% de 2014 para 2015 após mais de uma década em queda.



Crescimento



SOMOS
**20
MIL**

ASSOCIADOS



**NO CAMPO DAS
VERTENTES**

O dia 14 de junho de 2018 foi histórico para o Sicoob Credivertentes. Nessa data, a maior cooperativa de crédito da região bateu a marca de 20 mil associados, num crescimento de 7,1% em comparação a 2017.

O resultado foi impulsionado pela abertura das agências de Belo Horizonte, em janeiro; e de Piedade do Rio Grande, em março. Houve mais nesse ritmo de expansão e desenvolvimento: em agosto, o Ponto de Atendimento de São João del-Rei foi reinaugurado, num espaço novo com 243m².

NO SISTEMA

“Eu quero ter um milhão de amigos”, canta Roberto Carlos desde 1974.

Pois em 2018 o Sicoob alcançou um total ainda maior: o de 4 milhões. De amigos, associados, empreendedores, cooperativistas que acreditam nos potenciais do presente e na construção do futuro. O resultado significa crescimento de 17,6% no total de adesões ao sistema em pouco mais de seis meses. Isso porque, entre janeiro e junho do ano passado, o maior grupo cooperativista financeiro do país bateu a marca de 3,4 milhões de cooperados.



Profissionalismo

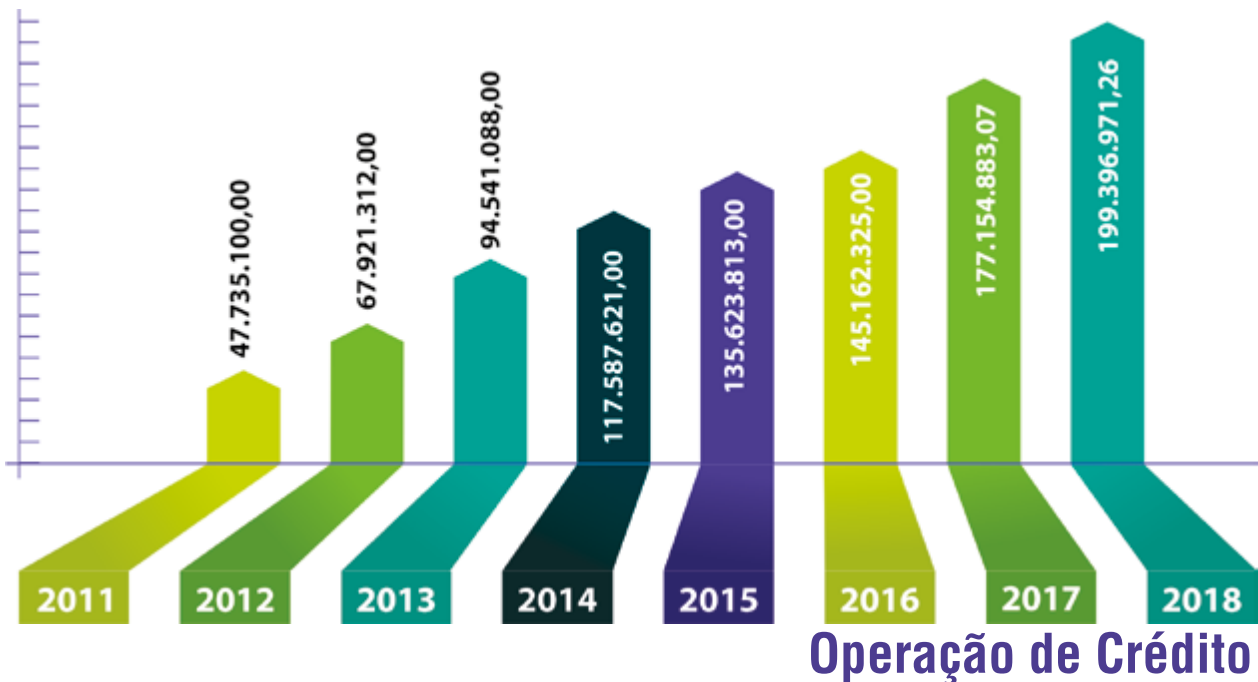
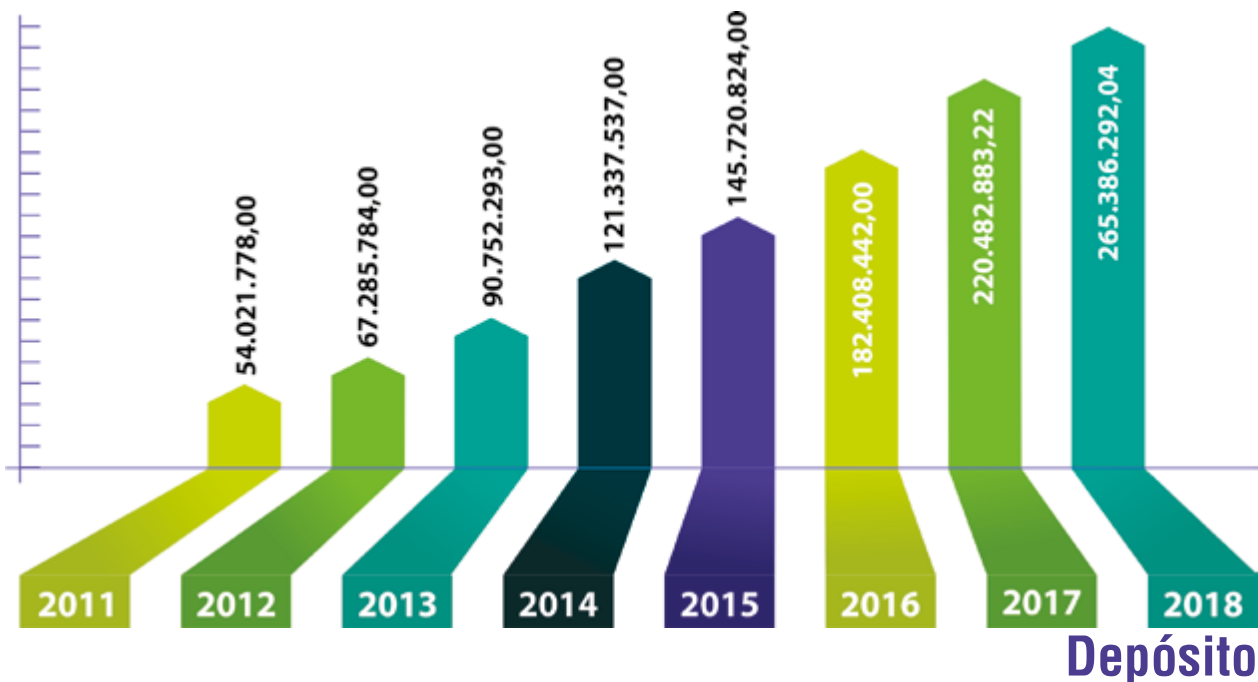


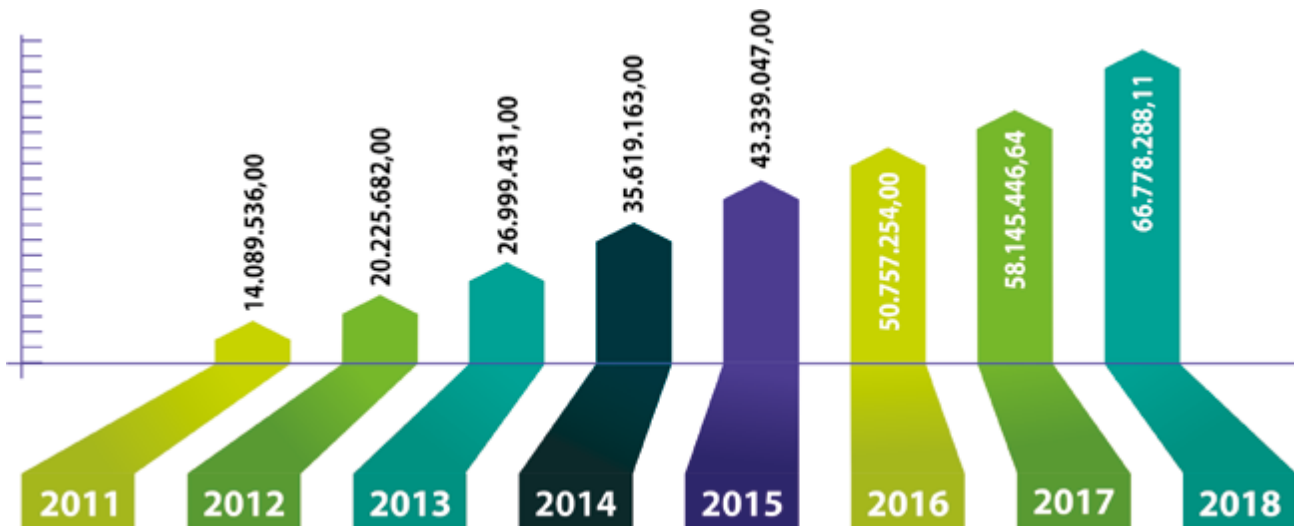
O Sicoob Credivertentes não pensa só em estruturas. Pensa em seu bem mais precioso: as pessoas. Desde o início de sua história, em meados dos anos 1980, a cooperativa de crédito busca oferecer soluções financeiras sustentáveis e desenvolvimentistas. Algo que demanda, por si só, atendimento especializado, humanizado, de confiança.

Daí o estímulo diário à empatia e ao conhecimento, impulsionado em atividades de treinamento o ano todo. Em 2018, de janeiro a setembro, colaboradores da casa participaram de pelo menos 200 cursos envolvendo produtos, atendimento, tecnologias, questões legais. Isso sem falar em ações internas, como nosso *Encontro de Planejamento Estratégico* e workshops no Centro Administrativo.

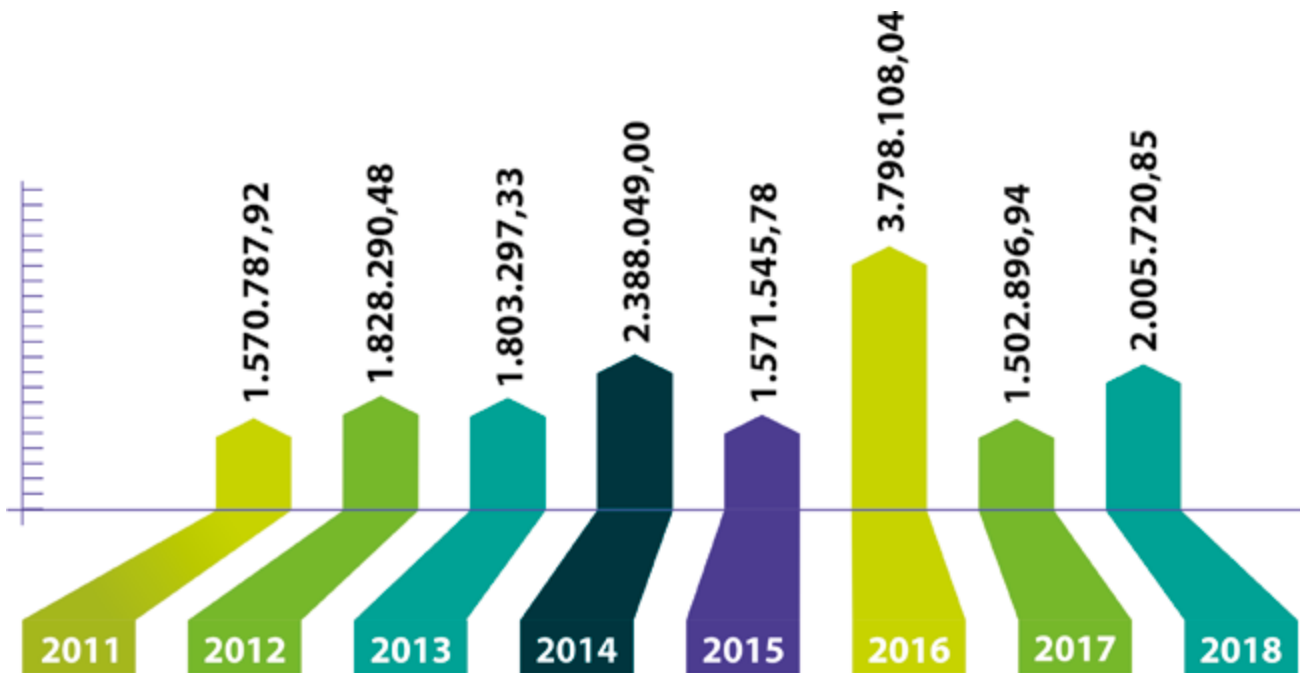
EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DO SICOOB CREDIVERTENTES



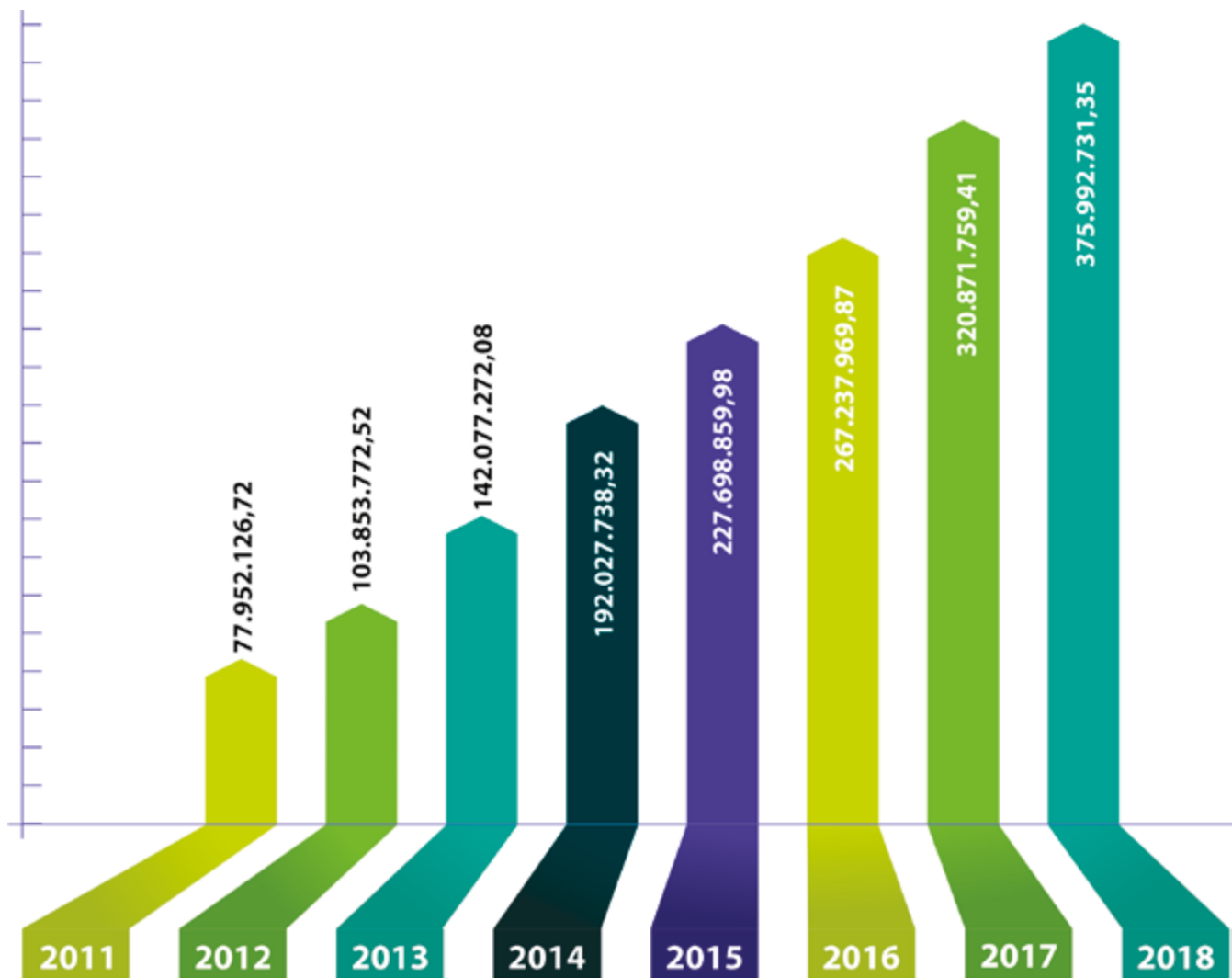




PATRIMÔNIO LÍQUIDO



SOBRAS



ATIVO

A photograph of a business meeting. In the foreground, a person's hand with pink nail polish holds a silver pen, pointing at a green circular chart on a document. The document also features a bar chart and some text. In the background, another person's hands are visible, one pointing at a document. The setting is a bright office with large windows.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2018 da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB CREDIVERTENTES na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2018 o SICOOB CREDIVERTENTES completou 32 anos, mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2018, o SICOOB CREDIVERTENTES obteve um resultado de R\$ 10.028.604,22 representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 15,02%.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 151.214.989,54. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 209.519.559,94.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	R\$ 80.536.753,87	38,44%
Carteira Comercial	R\$ 128.982.806,07	61,56%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 22,31% da carteira, no montante de R\$ 46.770.921,37.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 227.571.421,61, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 21,00%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 56.298.832,27	24,74%
Depósitos a Prazo	R\$ 171.272.589,34	75,26%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 12,00% da captação, no montante de R\$ 31.400.246,60.

5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB CREDIVERTENTES na data base de 31/12/2018 alcançou o valor de R\$66.778.288,11

deduzindo os ajustes prudenciais conforme DLO 12/2018 no valor de R\$4.420.046,79 passa a ser de R\$62.358.241,32, apresentando um crescimento de 14,85% em relação ao ano anterior. O quadro de associados atingiu o número de 21.424 Cooperados, havendo um acréscimo de 16,56% em relação ao exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do “RATING” (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB CREDIVERTENTES adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 87,55% nos níveis de “A” a “C”.

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Setor de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo Diretor responsável pelo gerenciamento contínuo de riscos, conforme previsto na resolução 4606/17. Essa diretoria visa acompanhar a aderência aos normativos vigentes, seja interno e/ou sistêmico (Sicoob Central Crediminas e Sicoob Confederação), bem como aqueles oriundos da legislação vigente.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a

transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito na AGO de 2016, com mandato até a AGO de 2019, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB CREDIVERTENTES aderiram, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO e todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2018, a Ouvidoria do SICOOB CREDIVERTENTES registrou 25 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 25 reclamações, 10 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente. E quanto as outras 15 restantes foram consideradas como improcedentes.

11. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito- FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução nº 4.150, de 30.10.2012, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução/CMN nº 4.284, de 05/11/2013, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular 3.700, de 06/03/2014.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

São Tiago – MG, 01 de fevereiro de 2019.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERTENTES

João Pinto de Oliveira
Presidente do Conselho de Administração

Paulo Melo
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Alexandre Nunes Machado Chaves
Conselheiro de Administração

Antônio Vicente de Andrade
Conselheiro de Administração

Helder José Daher Chaves
Conselheiro de Administração

Fabiana Andréia F. Dielle Barros de Oliveira
Conselheira de Administração

Lígia Honorina de Andrade Moreira
Conselheira de Administração

Mauro Capolari Vivas
Conselheiro de Administração

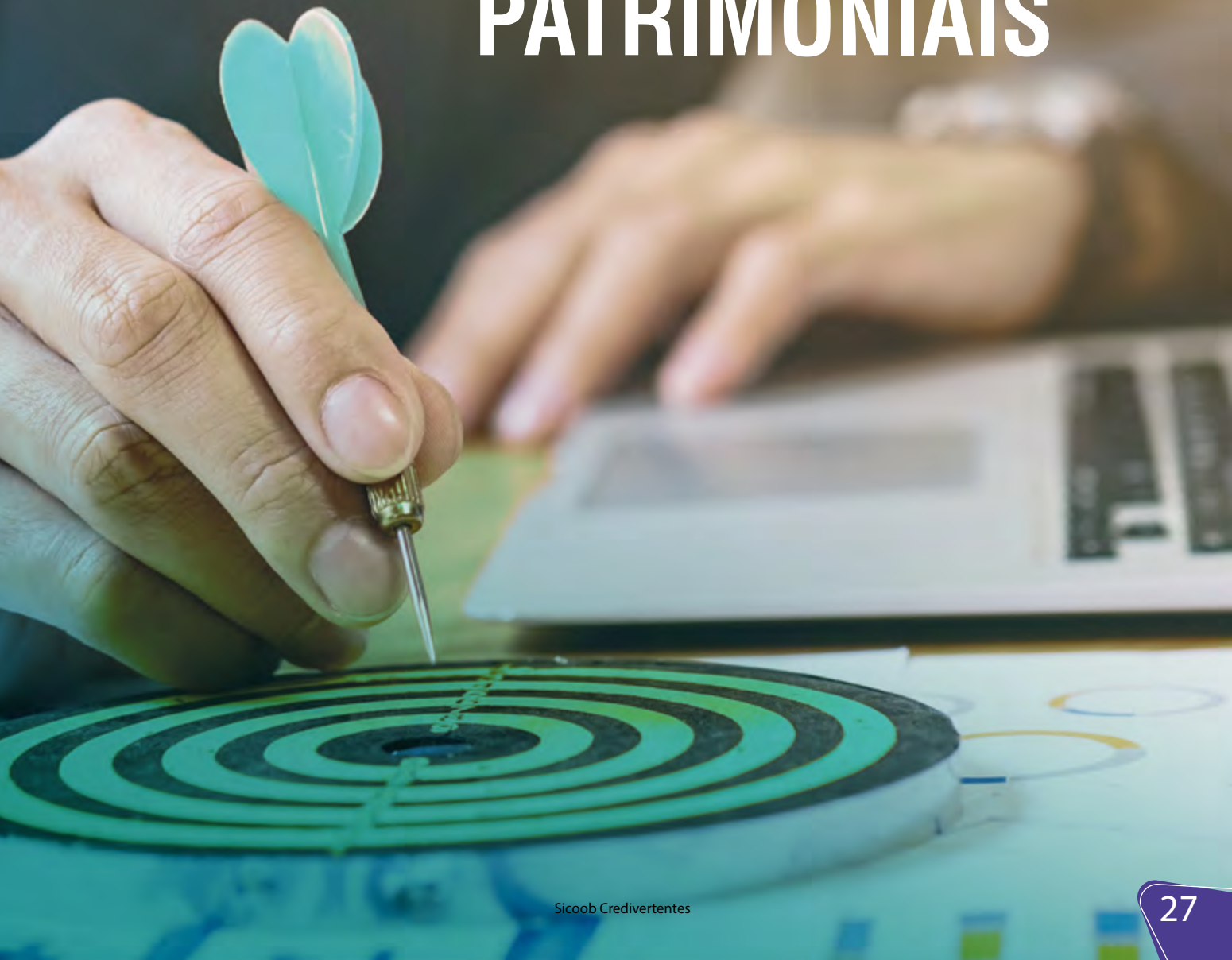
Yuri Carvalho Gomes
Conselheiro de Administração

Luiz Henrique Garcia
Diretor Executivo Financeiro

Flávia Alves Coelho
Diretora Executiva Administrativa

Helder Resende
Diretor Executivo de Gestão de Risco

BALANÇOS PATRIMONIAIS



Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.
SICOOB CREDIVERTENTES
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017
(Valores expressos reais – R\$)

ATIVO		31/12/2018	31/12/2017
Circulante	Nota	255.639.744,60	219.972.696,83
Disponibilidades		4.705.256,53	2.901.515,29
Relações Interfinanceiras	5	151.214.989,54	124.064.417,70
Centralização Financeira - Cooperativas		151.214.989,54	124.064.417,70
Operações de Crédito	6	94.165.641,01	88.646.112,31
Operações de Crédito		104.288.229,69	97.206.790,85
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(10.122.588,68)	(8.560.678,54)
Outros Créditos	7	1.321.354,72	1.040.494,10
Créditos por Avais e Fianças Honrados		189.667,23	34.731,11
Rendas a Receber		754.356,43	685.841,62
Diversos		483.659,70	346.433,65
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(106.328,64)	(26.512,28)
Outros Valores e Bens	8	4.232.502,80	3.320.157,43
Outros Valores e Bens		4.064.470,58	3.189.814,58
Despesas Antecipadas		168.032,22	130.342,85
Realizável a Longo Prazo		106.389.977,99	89.534.561,75
Operações de Crédito	6	105.231.330,25	88.508.770,76
Operações de Crédito		105.231.330,25	88.508.770,76
Outros Créditos	7	1.158.647,74	1.025.790,99
Diversos		1.158.647,74	1.025.790,99
Permanente		13.963.008,76	11.364.500,83
Investimentos	9	7.883.572,60	6.189.802,43
Participações em Cooperativas		7.812.999,88	6.119.229,71
Outros Investimentos		70.572,72	70.572,72
Imobilizado em Uso	10	6.079.436,16	5.172.327,19
Imóveis de Uso		386.219,70	378.924,70
Outras Imobilizações de Uso		9.105.372,57	7.552.867,53
(Depreciações Acumuladas)		(3.412.156,11)	(2.759.465,04)
Intangível		-	2.371,21
Ativos Intangíveis		1.566,42	6.416,42
(Amortização Acumulada)		(1.566,42)	(4.045,21)
TOTAL DO ATIVO		375.992.731,35	320.871.759,41

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.
SICOOB CREDIVERTENTES
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017
(Valores expressos reais – R\$)

P A S S I V O		31/12/2018	31/12/2017
Circulante	Nota	294.484.097,42	235.054.933,38
<u>Depósitos</u>	11	227.571.421,61	188.076.182,96
Depósitos à Vista		56.298.832,27	40.400.318,49
Depósitos a Prazo		171.272.589,34	147.675.864,47
<u>Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</u>	12	37.814.870,43	32.406.700,26
Recursos Letras Imob, Hipotec, Créd Similares		37.814.870,43	32.406.700,26
<u>Relações Interfinanceiras</u>	13	17.451.594,51	2.583.415,72
Repasses Interfinanceiros		17.451.594,51	2.583.415,72
<u>Relações Interdependências</u>	14	5.007.244,46	111.906,85
Recursos em Trânsito de Terceiros		5.007.244,46	111.906,85
<u>Outras Obrigações</u>	15	6.638.966,41	11.876.727,59
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		70.179,06	72.539,23
Sociais e Estatutárias		2.343.847,10	1.781.652,83
Fiscais e Previdenciárias		736.335,74	686.367,01
Diversas		3.488.604,51	9.336.168,52
Exigível a Longo Prazo		14.730.345,82	27.671.379,39
<u>Relações Interfinanceiras</u>	13	13.562.775,07	26.638.006,68
Repasses Interfinanceiros		13.562.775,07	26.638.006,68
<u>Outras Obrigações</u>	15	1.167.570,75	1.033.372,71
Diversas		1.167.570,75	1.033.372,71
Patrimônio Líquido	17	66.778.288,11	58.145.446,64
<u>Capital Social</u>		34.433.536,71	33.323.542,10
De Domiciliados no País		34.561.254,87	33.481.686,01
(Capital a Realizar)		(127.718,16)	(158.143,91)
<u>Reserva de Lucros</u>		30.339.030,55	23.319.007,60
<u>Sobras Acumuladas</u>		2.005.720,85	1.502.896,94
TOTAL		375.992.731,35	320.871.759,41

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERTENTES

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

(Valores expressos reais – R\$)

	Nota	2º Semestre de 2018	31/12/2018	31/12/2017
Receitas (Ingressos) da Intermediação Financeira		19.695.827,94	38.720.502,26	35.370.197,15
Operações de Crédito	6.h	19.695.827,94	38.720.502,26	34.988.696,33
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários		-	-	381.500,82
Despesas (Dispêndios) da Intermediação Financeira		(11.148.891,04)	(19.991.389,75)	(24.605.816,41)
Operações de Captação no Mercado	11	(6.304.123,25)	(12.231.914,48)	(15.560.007,94)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	13	(1.284.409,80)	(2.571.531,00)	(2.483.771,58)
Provisão para Operações de Créditos		(3.560.357,99)	(5.187.944,27)	(6.562.036,89)
Resultado Bruto Intermediação Financeira		8.546.936,90	18.729.112,51	10.764.380,74
Outras Receitas / Despesas (Ingressos / Dispêndios) Operacionais		(3.322.066,38)	(6.360.599,46)	(988.710,52)
Receitas (Ingressos) de Prestação de Serviços		1.993.556,89	3.775.603,57	2.369.822,50
Rendas (Ingressos) de Tarifas Bancárias		2.769.787,76	5.250.262,71	4.274.471,64
Despesas (Dispêndios) de Pessoal		(6.843.822,66)	(13.217.280,27)	(11.069.114,79)
Outras Despesas (Dispêndios) Administrativas		(5.837.421,10)	(11.588.864,56)	(9.299.152,94)
Despesas (Dispêndios) Tributárias		(158.060,13)	(313.810,17)	(282.209,30)
Ingressos de Depósitos Intercooperativos		4.629.770,47	8.801.875,15	11.144.362,10
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais	20	1.392.009,14	2.879.987,66	3.106.495,50
Outras Despesas (Dispêndios) Operacionais	21	(1.267.886,75)	(1.948.373,55)	(1.233.385,23)
Resultado Operacional		5.224.870,52	12.368.513,05	9.775.670,22
Resultado Não Operacional	22	15.791,95	(26.859,39)	37.938,83
Resultado Antes da Tributação/Participações		5.240.662,47	12.341.653,66	9.813.609,05
Imposto de Renda sobre Atos Não Cooperativos		(193.474,62)	(369.311,70)	(307.589,34)
Contribuição Social sobre Atos Não Cooperativos		(138.216,80)	(264.831,33)	(186.867,90)
Participação no Lucro (Sobra)		(205.163,03)	(693.698,36)	(781.773,43)
Sobras / Perdas antes das Destinações		4.703.808,02	11.013.812,27	8.537.378,38
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO	17.d	-	(8.022.883,37)	(6.011.587,75)
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social		-	(1.002.860,42)	(751.448,47)
Reserva Legal		-	(7.020.022,95)	(5.260.139,28)
Sobras / Perdas antes dos Juros ao Capital		4.703.808,02	2.990.928,90	2.525.790,63
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO		616.522,00	985.208,05	1.022.893,69

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERTENTES

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017
(Valores expressos reais – R\$)

Eventos	Capital		Reservas de Sobras		Totais
	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	
Saldos em 31/12/2016	31.607.752,49	(137.149,27)	16.159.814,30	3.798.108,04	51.428.525,56
Constituição de Reservas Ao Capital	1.899.054,02		1.899.054,02	(1.899.054,02)	
Por Subscrição/Realização	759.405,89	(20.994,64)			738.411,25
Por Devolução (-)	(1.780.220,30)				(1.780.220,30)
Sobras ou Perdas Líquidas				8.537.378,38	8.537.378,38
Provisão de Juros ao Capital				(1.022.893,69)	(1.022.893,69)
Integralização de Juros ao Capital	1.014.068,60				1.014.068,60
IRRF Sobre Juros ao Capital	(18.374,69)				(18.374,69)
. Fundo de Reserva			5.260.139,28	(5.260.139,28)	
. F A T E S				(751.448,47)	(751.448,47)
Saldos em 31/12/2017	33.481.686,01	(158.143,91)	23.319.007,60	1.502.896,94	58.145.446,64
Saldos em 31/12/2017	33.481.686,01	(158.143,91)	23.319.007,60	1.502.896,94	58.145.446,64
Ao Capital	1.502.896,94			(1.502.896,94)	
Por Subscrição/Realização	1.111.258,89	30.425,75			1.141.684,64
Por Devolução (-)	(2.487.096,96)				(2.487.096,96)
Estorno Capital Subscrito	(200,00)				(200,00)
Sobras ou Perdas Líquidas				11.013.812,27	11.013.812,27
Provisão de Juros ao Capital				(985.208,05)	(985.208,05)
Integralização de Juros ao Capital	968.199,36				968.199,36
IRRF Sobre Juros ao Capital	(15.489,37)				
. Fundo de Reserva			7.020.022,95	(7.020.022,95)	
. F A T E S				(1.002.860,42)	(1.002.860,42)
Saldos em 31/12/2018	34.561.254,87	3.963.704,43	30.339.030,55	2.005.720,85	70.869.710,70
Saldos em 30/06/2018	33.567.474,65	(153.541,13)	23.319.007,60	5.941.318,20	62.674.259,32
Por Subscrição/Realização	746.161,38	25.822,97			771.984,35
Por Devolução (-)	(704.891,15)				(704.891,15)
Estorno Capital Subscrito	(200,00)				(200,00)
Sobras ou Perdas Líquidas				4.703.808,02	4.703.808,02
Provisão de Juros ao Capital				(616.522,00)	(616.522,00)
Integralização de Juros ao Capital	968.199,36				968.199,36
IRRF Sobre Juros ao Capital	(15.489,37)				(15.489,37)
. Fundo de Reserva			7.020.022,95	(7.020.022,95)	
. F A T E S			-	(1.002.860,42)	(1.002.860,42)
Saldos em 31/12/2018	34.561.254,87	(127.718,16)	30.339.030,55	2.005.720,85	66.778.288,11

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERTENTES

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

(Valores expressos reais – R\$)

DESCRIÇÃO	2º Semestre de 2018	31/12/2018	31/12/2017
Atividades Operacionais			
Sobras Líquidas Ajustadas	6.357.057,77	12.777.168,08	11.701.472,51
Sobras/Perdas Líquidas antes das destinações Estatutárias	4.703.808,02	11.013.812,27	8.537.378,38
Provisão para IRPJ / CSLL	143.115,74	143.115,74	135.643,12
Provisão para Operações de Crédito	2.090.611,62	1.561.910,14	3.327.885,10
Depreciações e Amortizações	409.201,77	765.457,11	557.526,48
Distribuição de Sobras da Cooperativa Central - Capitalização	(284.248,71)	(284.248,71)	(450.337,56)
Juros ao Capital Recebido	(342.070,56)	(342.070,56)	-
Gratificação/Participação/Premiação aos Empregados	205.163,03	693.698,36	781.773,43
Provisão de Juros ao Capital	(616.522,00)	(985.208,05)	(1.022.893,69)
Provisão para passivos contingentes	59.709,92	134.530,98	217.907,20
Rendimentos de Títulos e Valores Mobiliários	-	-	(381.500,82)
Depósitos em Garantia	(24.051,10)	(44.875,07)	(57.013,65)
Baixa/ajustes no Imobilizado	12.340,04	121.045,87	55.104,52
Varição de Ativos e Obrigações	3.476.045,82	20.509.039,01	16.058.418,41
Aumento/ Redução em Ativos	(12.891.892,31)	(25.007.746,38)	(29.723.126,30)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	-	6.279.312,09
Títulos e Valores Mobiliários	-	-	381.500,82
Operações de Crédito	(13.048.897,49)	(23.803.998,33)	(34.506.985,95)
Outros Créditos	77.399,16	(291.402,68)	(261.815,27)
Outros Valores e Bens	79.606,02	(912.345,37)	(1.615.157,99)
Redução / Aumento em Passivos	16.367.938,13	45.516.785,39	45.781.544,71
Depósitos a Vista	5.409.660,73	15.898.513,78	9.103.998,42
Depósitos sob Aviso	11.199,40	(7.305,09)	(332.979,35)
Depósitos a Prazo	8.522.012,52	23.604.029,96	29.160.475,55
Recursos Letras Imob, Hipotec, Créd Similares	(1.242.366,64)	5.408.170,17	4.797.348,40
Outras Obrigações	160.293,50	(6.074.908,22)	6.231.589,42
Relações Interdependências	4.804.564,25	4.895.337,61	1.980.864,64
Relações Interfinanceiras	(1.297.425,63)	1.792.947,18	(5.159.752,37)
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais	9.833.103,59	33.286.207,09	27.759.890,92
Atividades de Investimentos			
Alienação de Imobilizações de Uso	5.289,45	5.289,45	7.579,70
Inversões em Imobilizado de Uso	(839.127,17)	(1.798.530,19)	(2.745.624,65)
Inversões em Investimentos	(758.098,09)	(1.067.450,90)	(22.455,73)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	(1.591.935,81)	(2.858.691,64)	(2.760.500,68)
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital	771.984,35	1.141.684,64	738.411,25
Devolução de Capital à Cooperados	(704.891,15)	(2.487.096,96)	(1.780.220,30)
Integralização de Juros ao Capital	968.199,36	968.199,36	1.014.068,60
IRRF sobre Juros ao Capital	(15.489,37)	(15.489,37)	(18.374,69)
FATES Sobras Exercício	(1.002.860,42)	(1.002.860,42)	(751.448,47)
Estorno Capital Subscrito	(200,00)	(200,00)	-
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	16.742,77	(1.395.762,75)	(797.563,61)
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	8.257.910,55	29.031.752,70	24.201.826,63
Modificações em Disponibilidades Líquida			
No Início do Período	148.416.391,95	127.642.549,80	103.440.723,17
No Fim do Período	156.674.302,50	156.674.302,50	127.642.549,80
Varição Líquida das Disponibilidades	8.257.910,55	29.031.752,70	24.201.826,63

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.
SICOOB CREDIVERTENTES
CNPJ - 22.724.710/0001-05**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017
(Valores expressos em reais, exceto quando especificado)**

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB CREDIVERTENTES é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 27/08/1986, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. – SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/15, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB CREDIVERTENTES possui 19 Postos de Atendimento – (PA), nas seguintes localidades: São Tiago, Mercês de Água Limpa, Conceição da Barra de Minas, Ritópolis, Resende Costa, Coronel Xavier Chaves, São João Del Rei, Dolores de Campos, Prados, Nazareno, Itutinga, Barbacena, Morro do Ferro, Ibertioga, Madre de Deus de Minas, Alfredo Vasconcelos, Senhora dos Remédios, Belo Horizonte e Piedade do Rio Grande.

O SICOOB CREDIVERTENTES tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (I) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (II) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (III) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às

instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Administração em 01/02/2019.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

A Demonstração de Fluxo de Caixa – DFC publicada em 2017 sofreu algumas modificações no exercício de 2018. Foram considerados todos os efeitos, provisões e valores que de certa forma afetaram o resultado, porém não afetaram o caixa, sendo excluídos ou adicionados conforme cada caso. As modificações ocorreram nas disponibilidades líquidas tendo o acréscimo da receita definitiva da centralização financeira e ajustes a sobra líquida, sendo o valor da provisão de IRPJ e CSLL considerado apenas o saldo do trimestre.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) – Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos – Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) – Demonstrações do Fluxo de Caixa – Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas – Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações – Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 – Evento Subsequente – Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 33 – Benefícios a Empregados – Resolução CMN nº 4.424/2015.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais,

dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério “*pro rata temporis*”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*“pro rata temporis”*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores há 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores,

no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2018 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2018.

Caixa e equivalentes de caixa

4. O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Disponibilidades	4.705.256,53	2.901.515,29
Relações interfinanceiras – centralização financeira	151.214.989,54	124.064.417,70
Total	155.920.246,07	126.965.932,99

5. Relações interfinanceiras

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Centralização Financeira – Cooperativa (a)	151.214.989,54	124.064.417,70
Total	151.214.989,54	124.064.417,70

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **Sicoob Central Crediminas** conforme determinado na Resolução CMN nº 4.434/15.

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	388.655,35	-	388.655,35	307.628,38
Cheque Especial / Conta Garantida	3.755.420,13	-	3.755.420,13	3.108.601,63
Empréstimos	32.303.869,80	48.278.330,23	80.582.200,03	69.356.228,93
Financiamentos	10.773.235,51	18.325.931,89	29.099.167,40	20.313.964,83
Títulos Descontados	13.792.879,26	1.825,15	13.794.704,41	11.321.105,21
Financiamento Rural Próprio	25.306.695,32	27.766.500,74	53.073.196,06	52.764.084,07
Financiamento Rural Repasses	17.967.474,32	10.858.742,24	28.826.216,56	28.543.948,56
(-) Provisão Perda com Operações de Crédito	(10.122.588,68)	-	(10.122.588,68)	(8.560.678,54)
Total	94.165.641,01	105.231.330,25	199.396.971,26	177.154.883,07

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
AA	-	Normal	5.016.064,85	-	12.388.973,30	-
A	0,50%	Normal	68.912.282,47	(344.561,47)	74.926.275,61	(374.631,44)
B	1%	Normal	81.757.494,80	(817.575,08)	60.622.051,25	(606.220,61)
B	1%	Vencidas	439.215,92	(4.392,16)	1.565.176,94	(15.651,77)
C	3%	Normal	24.765.258,38	(742.957,87)	14.275.747,39	(428.272,49)
C	3%	Vencidas	2.713.874,64	(81.416,25)	2.323.321,82	(69.699,67)
D	10%	Normal	8.514.085,70	(851.408,71)	3.514.932,13	(351.493,27)
D	10%	Vencidas	2.325.750,16	(232.575,05)	4.716.836,02	(471.683,68)
E	30%	Normal	7.001.730,74	(2.100.519,56)	4.008.717,29	(1.202.615,38)
E	30%	Vencidas	1.983.756,98	(595.127,19)	1.667.393,52	(500.218,14)
F	50%	Normal	1.665.715,01	(832.857,64)	1.460.915,25	(730.457,74)
F	50%	Vencidas	461.864,23	(230.932,15)	317.247,79	(158.623,92)
G	70%	Normal	110.276,78	(77.193,76)	121.156,16	(84.809,33)
G	70%	Vencidas	2.137.059,06	(1.495.941,58)	801.720,43	(561.204,39)
H	100%	Normal	652.868,02	(652.868,02)	792.596,62	(792.596,62)
H	100%	Vencidas	1.062.262,20	(1.062.262,20)	2.212.500,09	(2.212.500,09)
Total Normal			198.395.776,75	(6.419.942,09)	172.111.365,00	(4.571.096,88)
Total Vencido			11.123.783,19	(3.702.646,59)	13.604.196,61	(3.989.581,66)
Total Geral			209.519.559,94	(10.122.588,68)	185.715.561,61	(8.560.678,54)
Provisões			(10.122.588,68)	-	(8.560.678,54)	-
Total Líquido			199.396.971,26	-	177.154.883,07	-

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (em dias):

Descrição	Sem Vencimento	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	-	11.870.535,00	20.433.334,80	48.278.330,23	80.582.200,03
Títulos Descontados	-	13.000.156,34	792.722,92	1.825,15	13.794.704,41
Financiamentos	-	2.686.214,73	8.087.020,78	18.325.931,89	29.099.167,40
Financiamentos Rurais	-	11.890.712,18	31.383.457,46	38.625.242,98	81.899.412,62
Adiantamento a Depositantes	388.655,35	-	-	-	388.655,35
Cheque Especial C/G	3.755.420,13	-	-	-	3.755.420,13
Total	4.144.075,48	39.447.618,25	60.696.535,96	105.231.330,25	209.519.559,94

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2018	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	397.325,21	6.878.563,12	2.508.834,50	-	9.784.722,83	5%
Setor Privado - Indústria	99.206,00	2.880.176,42	1.063.942,14	-	4.043.324,56	2%
Setor Privado - Serviços	1.705.228,89	27.485.661,23	5.384.649,79	-	34.575.539,91	17%
Pessoa Física	1.914.499,96	71.501.916,39	4.647.200,66	81.599.188,76	159.662.805,77	76%
Outros	27.815,42	935.050,27	190.077,32	300.223,86	1.453.166,87	1%
TOTAL	4.144.075,48	109.681.367,43	13.794.704,41	81.899.412,62	209.519.559,94	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	8.560.678,54	5.232.793,44
Constituições/Reversões no período	5.108.127,91	6.577.417,05
Transferência para Prejuízo no período	(3.546.217,77)	(3.249.531,95)
Total	10.122.588,68	8.560.678,54

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	5.949.049,13	2,84%	5.544.606,27	2,98%
10 Maiores Devedores	31.595.597,18	15,07%	29.767.311,43	16,03%
50 Maiores Devedores	72.772.232,14	34,71%	68.369.379,19	36,81%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	8.549.374,00	5.628.488,80
Valor das operações transferidas no período	3.546.217,77	3.249.531,95
Valor das operações recuperadas no período	(1.299.208,62)	(301.681,46)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(4.723,35)	(26.965,29)
Total	10.791.659,80	8.549.374,00

h) Receitas de Operações de Crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Rendas de Adiantamentos a depositantes	844.798,39	1.050.076,82
Rendas de Empréstimos	18.578.096,86	15.263.297,31
Rendas de Títulos Descontados	3.162.051,25	2.974.945,16
Rendas de Financiamentos	4.485.196,42	3.998.589,67
Rendas de Financiamentos Rurais	10.234.279,21	11.342.733,61
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.416.080,13	359.053,76
Total	38.720.502,26	34.988.696,33

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme

demonstrado:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Avais e Fianças Honrados	189.667,23	34.731,11
Rendas a Receber (a)	754.356,43	685.841,62
Devedores por Depósito e Garantia (b)	1.158.647,74	1.025.790,99
Títulos e Créditos a Receber (c)	197.690,70	170.573,90
Devedores Diversos (d)	285.969,00	175.859,75
(-) Provisão para Outros Créditos (e)	(106.328,64)	(26.512,28)
Total	2.480.002,46	2.066.285,09

(a) Em Rendas a Receber estão registrados: receita sobre saldo mantido na Centralização Financeira do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS (R\$754.056,43) e outras (R\$300,00);

(b) Em Devedores por Depósito em Garantia estão registrados depósitos judiciais para: Recursos Fiscais (R\$50.988,67), PIS sobre Atos Cooperativos (R\$311.030,35), Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) (R\$85.077,17) PIS sobre Folha de Pagamento (R\$695.493,75) e outros (R\$16.057,80);

(c) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados os valores a receber de tarifas (R\$197.690,70);

(d) Em Devedores Diversos estão registrados os adiantamentos de férias aos colaboradores (R\$75.073,77), adiantamentos para despesas diversas (R\$106.949,55), impostos e contribuições a compensar (R\$74.558,75), diferenças de compensação a receber do BANCOOB (R\$4.832,05) e outros (R\$24.554,88).

(e) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999, conforme demonstrado a seguir:

Nível / Percentual de Risco / Situação		Avais e Fianças Honrados	Total em	Provisões	Total em	Provisões
		31/12/2018	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2017	
E	30%	70.831,10	70.831,10	(21.249,34)	1.847,22	(554,17)
F	50%	62.183,42	62.183,42	(31.091,73)	10.884,16	(5.442,12)
G	70%	8.883,79	8.883,79	(6.218,65)	4.945,81	(3.462,07)
H	100%	47.768,92	47.768,92	(47.768,92)	17.053,92	(17.053,92)
Total Geral		189.667,23	189.667,23	(106.328,64)	34.731,11	(26.512,28)
Provisões		(106.328,64)	(106.328,64)		(26.512,28)	
Total Líquido		83.338,59	83.338,59		8.218,83	

8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bens Não de Uso Próprio (a)	4.064.470,58	3.183.220,58
Material em Estoque	-	6.594,00
Despesas Antecipadas (b)	168.032,22	130.342,85
Total	4.232.502,80	3.320.157,43

(a) Recebimento de imóveis em dação de pagamento de dívidas, no valor de (3.697.902,59), e recebimento de máquinas e equipamentos no valor de (366.567,99), sendo um total de 4.064.470,58.

(b) Em despesas antecipadas é referente a prêmios de seguros (9.204,93), processamento de dados (1.922,81), vale refeição e alimentação (123.971,87) e fundo de ressarcimento de valores FVR (32.932,61).

9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB CREDIMINAS e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Participações em Cooperativa Central de Crédito	7.812.999,88	6.119.229,71
Participações instituição Controlada Cooperativa de Crédito	70.072,72	70.072,72
Outras Participações	500,00	500,00
Total	7.883.572,60	6.189.802,43

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação a.a.	31/12/2018	31/12/2017
Imobilizações em Curso	(*)	897.355,61	1.389.760,57
Terrenos	-	160.446,79	160.446,79
Edificações	4%	225.772,91	218.477,91
Móveis e Equipamentos	10%	5.651.397,72	3.958.862,78
Sistema de Processamento de Dados	20%	1.718.653,66	1.504.684,27
Sistemas de Comunicação	10%	78.506,28	75.644,28
Sistema de Transportes	20%	284.206,99	274.973,16
Sistema de Segurança	10%	475.252,31	348.942,47
TOTAL		9.491.592,27	7.931.792,23
Depreciação acumulada		(3.412.156,11)	(2.759.465,04)
TOTAL		6.079.436,16	5.172.327,19

(*) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

11. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados denominados de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já a remunerações pré-fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Depósito à Vista	56.298.832,27	40.400.318,49
Depósito Sob Aviso	2.211.576,47	2.218.881,56
Depósito a Prazo	169.061.012,87	145.456.982,91
Total	227.571.421,61	188.076.182,96

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), constituído conforme Resoluções CMN n° 4.150/12 e 4.284/13. Este fundo tem como instituições associadas as

cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Este fundo tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada. A contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125% dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Crédito dos bancos, o FGC, que considera, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, de acordo com a Resolução CMN nº 4.150/12.

Além das garantias prestadas pelo FGCoop, o SICOOB SISTEMA CREDIMINAS possui seu próprio Fundo Garantidor de Depósitos do Sicoob Sistema Crediminas – FGD, que tem por finalidade efetuar o saneamento econômico-financeiro e/ou fortalecimento patrimonial, bem como prestar garantias de crédito nos termos e limites do Estatuto Social e Regulamento próprio.

Despesas com Operações de Captação de Mercado:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	133.367,08	212.260,79
Despesas de Depósitos a Prazo	9.579.227,79	12.248.255,74
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	2.149.147,64	2.788.793,38
Despesas Contribuição ao Fundo Garantidor	370.171,97	310.698,03
Total Despesa com Captação no Mercado	12.231.914,48	15.560.007,94

12. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio	37.814.870,43	32.406.700,26
Total	37.814.870,43	32.406.700,26

As letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são títulos de emissão da Cooperativa que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados.

(Lei nº 11.076 de 30/12/2004).

13. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas **são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.**

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2018	31/12/2017
BANCOOB	De 6,5 % Até 9,5 % a.a.	Até 06/2020	31.014.369,58	29.221.422,40

Despesas das relações interfinanceiras / obrigações por empréstimos e repasses

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bancoob	2.571.531,00	2.483.771,58
Total	2.571.531,00	2.483.771,58

14. Relações interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ordens de Pagamento (a)	4.814.275,00	-
Concessionários de Serviços Públicos	69.972,73	38.060,99
Outros Recebimentos em Trânsito de Terceiros (b)	122.996,73	73.845,86
Total	5.007.244,46	111.906,85

(a) Referem-se a ordens de pagamento emitidas aos associados, por solicitação destes, com respectivo débito em conta corrente.

(b) Referem-se a valores recebidos para liquidação de empréstimos consignados e/ou pagamento de prefeituras.

15. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	70.179,06	72.539,23
Sociais e Estatutárias	2.343.847,10	1.781.652,83
Fiscais e Previdenciárias	736.335,74	686.367,01
Diversas	4.656.175,26	10.369.541,23
TOTAL	7.806.537,16	12.910.100,30

15.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a)	1.172.673,26	1.095.269,56
Cotas de capital a pagar (b)	262.487,85	265.110,76
Participações nas Sobras (Lucros) (c)	683.765,03	334.968,06
Outras obrigações (d)	224.920,96	86.304,45
Total	2.343.847,10	1.781.652,83

(a) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social.

(c) Consubstanciada pela Lei 10.101/00, e convenção coletiva, a cooperativa constituiu provisão a título de participação dos funcionários nos resultados, com o pagamento previsto para ser efetivado em 2019.

(d) Refere-se a provisão para pagamento de gratificação da Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal vinculado ao alcance de metas gerencias e objetivo específico estabelecido pela AGO para ser efetivado em 2019.

15.2 Fiscais e previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Impostos e Contribuições sobre Lucros a Pagar (a)	143.115,74	135.643,12
Impostos e contribuições a recolher (b)	593.220,00	550.723,89
Total	736.335,74	686.367,01

Refere-se a provisões IRPJ, CSLL, do 4º trimestre de 2018;

Refere-se a impostos sobre folha de pagamento como FGTS, IRRF, INSS, ISSQN e Provisão PIS Folha de pagamento.

15.3 Diversas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Cheques administrativos	-	6.897.222,33
Despesas de Pessoal (a)	1.419.028,60	1.237.182,88
Outras Despesas Administrativas (b)	548.982,52	645.723,27
Cheques Descontados (c)	156.719,40	122.038,00
Credores Diversos – País (d)	1.097.037,68	311.899,61
Provisão para Garantias Prestadas (e)	266.836,31	122.102,43
Provisão para Passivos Contingentes (f)	1.167.570,75	1.033.372,71
Total	4.656.175,26	10.369.541,23

(a) Refere-se a provisão de despesas com pessoal, referente a férias, 1/3 de férias, INSS sobre férias e FGTS sobre férias;

(b) Refere-se a provisão para pagamento de despesas com água/energia e gás (R\$18.004,24), aluguéis (R\$13.964,20), comunicações (R\$9.301,41), segurança e vigilância (R\$11.532,70), manutenção e conservação de bens (R\$33.326,72), transporte (R\$87.970,18), seguros a pagar (R\$34.660,32), seguro prestamista (R\$261.898,20) e outras (R\$78.324,55);

(c) Refere-se a cheques depositados, relativo a descontos enviados a compensação, porém não baixados até a data-base de 31/12/2018;

(d) Referem-se a Contas Salário de empresas conveniadas a pagar (R\$328.351,98), pendências a regularizar (R\$280.214,08), diferenças de compensação a acertar com o BANCOOB (R\$330.299,02), valores a repassar ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS pela prestação de serviços (R\$99.785,37) e outros (R\$58.387,23);

(e) Refere-se à contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de dezembro de 2018, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999, conforme demonstrado a seguir:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Coobrigações	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
AA	56.130,59	-	164.091,11	-
A	0,5%	6.622.698,55	(33.114,12)	(26.345,05)
B	1%	5.186.413,62	(51.863,99)	(41.152,71)
C	3%	2.157.696,98	(64.731,16)	(29.127,82)
D	10%	323.044,33	(32.304,43)	(5.797,09)
E	30%	133.776,08	(40.132,89)	(2.541,47)
F	50%	50.224,74	(25.112,44)	(2.213,75)
G	70%	10.128,60	(7.090,03)	(1.712,76)
H	100%	12.487,25	(12.487,25)	(13.211,78)
Total	14.552.600,74	(266.836,31)	10.605.789,25	(122.102,43)

(f) Considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida.

16. Instrumentos financeiros

O SICOOB CREDIVERTENTES opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses. Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

17. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital Social	34.433.536,71	33.323.542,10
Associados	21.424	18.380

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 70%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 19 de abril de 2018, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, no valor de R\$ 1.502.896,94.

d) Destinações estatutárias e legais

De acordo com o estatuto social da cooperativa e a Lei nº 5.764/71, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sobra líquida do exercício	10.028.604,22	7.514.484,69
Sobra líquida, base de cálculo das destinações.	10.028.604,22	7.514.484,69
Destinações estatutárias		
Reserva legal – 70%	(7.020.022,95)	(5.260.139,28)
Fundo de assistência técnica, educacional e social 10%	(1.002.860,42)	(751.448,47)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	2.005.720,85	1.502.896,94

A Reserva legal destina-se a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades;

O Fundo de assistência técnica, educacional e social (FATES) é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa; e

Os resultados decorrentes de atos não cooperativos, quando positivos, são destinados ao FATES.

18. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Receita de prestação de serviços	3.418.494,44	2.077.714,23
Despesas específicas de atos não cooperativos	(435.563,36)	(297.386,27)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(1.450.974,35)	(751.016,85)
Resultado operacional	1.531.956,73	1.029.311,11
Receitas (despesas) não operacionais líquidas	26.859,39	37.938,83
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.505.097,34	1.067.249,49
Imposto de Renda e CSLL	(634.143,02)	(534.625,30)
Dedução Receitas Atos Não Cooperativos com Associados	(1.378.368,96)	(769.378,68)
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	(507.414,64)	(236.754,04)

19. Pagamento de Juros ao Capital

A Cooperativa remunerou juros ao capital próprio dos associados nos exercícios de 2018 e 2017, o valor R\$985.208,05 e R\$1.022.893,69, respectivamente. Os critérios para o pagamento obedeceram a Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

20. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Recuperação de Encargos e Despesas	102.867,68	387.421,16
Reversão de Outras Provisões Operacionais	20.799,77	541.061,10
Rendas de Repasses Interfinanceiros	23.022,68	23.346,23
Atualizações de Depósitos Judiciais	44.875,07	57.013,65
Rendas de Cartões	1.367.412,50	783.425,29
Dividendos	25.103,71	27.238,49
Distribuição de Sobras da Central	434.950,50	450.337,56
Outras Rendas Operacionais (a)	518.885,19	836.652,02
Total	2.879.987,66	3.106.495,50

(a) Refere-se a tarifas de assistência técnica.

21. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	171.738,63	94.584,52
Descontos Concedidos Operações de Crédito	49.819,50	62.816,69
Cancelamento de Tarifas Pendentes	324.869,52	264.243,45
Contribuição ao Fundo Garantidor de Depósitos	9.779,75	9.598,42
Provisão para Passivos Contingentes	134.530,98	217.907,20
Outras Despesas Operacionais (a)	351.431,52	257.226,74
Provisão para Garantias Prestadas	144.733,88	90.557,74
Contribuições ao Fundo Ressarcimento de Fraudes Externas	4.333,67	9.309,61
Contribuições ao Fundo de Ressarcimento de Perdas Operacionais	2.207,47	5.273,69
Contribuições ao Fundo de Investimento em Tecnologia da Informação	241.299,01	221.867,17
Fundo de Estabilidade e Liquidez	367.169,08	-
Outras Contribuições Diversas (FRV)	146.460,54	-
Total	1.948.373,55	1.233.385,23

(a) Refere-se a perdas trabalhistas, registros/baixas de gravames e outras.

22. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Lucros na Alienação de Valores e Bens	52.955,92	75.987,37
Ganhos de Capital	22.243,66	30.608,42
Rendas de Alugueis	3.600,00	6.300,00
Outras Rendas Não Operacionais	2.964,65	0,13
Total de Receitas Não Operacionais	81.764,23	112.895,92
Prejuízo na Alienação de Valores e Bens	(5.750,00)	(29,48)
Perdas de Capital	(30.765,49)	(28.467,13)
Outras Despesas Não Operacionais	(72.108,13)	(46.460,48)
Total de Despesas Não Operacionais	(108.623,62)	(74.957,09)
Resultado Líquido	(26.859,39)	37.938,83

23. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2018:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	2.906.874,37	0,75%	11.125,61
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	1.506.827,12	0,39%	5.777,83
TOTAL	4.413.701,49	1,14%	16.903,44
Montante das Operações Passivas	5.610.302,58	2,36%	

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2018:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	31.791,54	1.328,87	2%
Conta Garantida	11.337,66	63,38	1%
Crédito Rural	778.824,88	7.135,30	1%
Empréstimo	2.092.820,21	14.454,31	3%
Financiamento	14.492,44	144,92	0%
Títulos Descontados	93.992,25	434,98	1%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação á Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	674.770,66	1,20%	0%
Depósitos a Prazo	4.301.193,71	2,06%	0,46%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração aplicada para os associados foram as mesmas praticadas para as partes relacionadas. As taxas/remunerações praticadas estão à disposição dos associados nas dependências do SICOOB CREDIVERTENTES.

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Desconto de Cheques	2,05%	2,05%
Empréstimos	2,45%	2,45%
Financiamento	1,39%	1,39%
Aplicação Financeira - Pós Fixada	96,08%	96,08%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	1.712.558,07
Empréstimos e Financiamentos	4.335.320,01
Títulos Descontados	78.661,81

No exercício de 2018, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por benefícios monetários, apresentando-se da seguinte forma:

Descrição	31/12/2018
Honorários	789.253,51
Gratificações da Diretoria	193.796,66
Conselheiros de Administração	331.095,11
FGTS Diretoria	93.444,39
INSS Diretoria	286.605,76
Total	1.694.195,43

24. Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.

O SICOOB CREDIVERTENTES em conjunto com outras cooperativas singulares é filiada à Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. - SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CREDIMINAS é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDIVERTENTES responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CREDIMINAS:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ativo circulante - Relações interfinanceiras - centralização financeira (nota 5)	151.214.989,54	124.064.417,70
Ativo Permanente - Investimentos (nota 9)	7.812.999,88	6.119.229,71

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, em 30 de junho de 2018, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 22/08/2018, com opinião sem modificação.

25. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovadas pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

25.1 Risco Operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

25.2 Riscos de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (*trading*) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (*commodities*), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (*banking*).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar

suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do *VaR – Value at Risk* para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtest* do *VaR* das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

25.3 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

25.4 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

25.5 Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

25.6 Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

26. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2018, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 14.552.600,74 (31/12/2017 - R\$ 10.605.789,25), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com outras instituições financeiras.

27. Seguros contratados – Não auditados

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

28. Índice de Basiléia

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, apresentando margem para o limite de compatibilização em 31 de dezembro de 2018.

29. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
PIS	311.030,35	311.030,35	302.049,19	302.049,19
PIS FOLHA	704.416,76	695.493,75	601.416,80	593.835,08
Outras contingências	152.123,64	152.123,64	129.906,72	129.906,72
Total	1.167.570,75	1.158.647,74	1.033.372,71	1.025.790,99

PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da

inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS.

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDIVERTENTES, existe 01 processo judicial no qual a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 31.000,00.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERTENTES

João Pinto de Oliveira
Presidente do Conselho de Administração

Paulo Melo
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Alexandre Nunes Machado Chaves
Conselheiro de Administração

Antônio Vicente de Andrade
Conselheiro de Administração

Helder José Daher Chaves
Conselheiro de Administração

Fabiana Andréia F. Dielle Barros de Oliveira
Conselheira de Administração

Lígia Honorina de Andrade Moreira
Conselheira de Administração

Mauro Capolari Vivas
Conselheiro de Administração

Yuri Carvalho Gomes
Conselheiro de Administração

Luiz Henrique Garcia
Diretor Executivo Financeiro

Flávia Alves Coelho
Diretora Executiva Administrativa

Helder Resende
Diretor Executivo de Gestão de Risco

José Osvaldo da Silva
Contador CRC MG 084.114

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do SICOOB CREDIVERTENTES - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda., reunido em 06/02/2019, em cumprimento do art. 87 inciso “IV”, do Estatuto Social, declara para os devidos fins legais e estatutários, que procedeu a minucioso exame em todos os documentos e peças contábeis, que compreendem o Balanço Geral, relativo ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2.018, tendo encontrado tudo em ordem.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do SICOOB CREDIVERTENTES, Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda., em 31 de dezembro de 2.018.

Assim, somos unânimes e favoráveis à aprovação, pela Assembleia Geral Ordinária, das contas apresentadas pela Diretoria, referente ao exercício de 2.018.

São Tiago - MG, 06 de fevereiro de 2019

Conselheiros Fiscais Efetivos

Cristiano Alexandre de Almeida

Coordenador do Conselho Fiscal

Luis Cláudio dos Reis

Secretário do Conselho Fiscal

Marlon Moredson de Castro

Conselheiro Fiscal

Relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda. - SICCOB CREDIVERTENTES
São Tiago - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda. - SICCOB CREDIVERTENTES, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do SICCOB CREDIVERTENTES em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos

relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas

e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte/MG, 6 de fevereiro de 2019.

Felipe Rodrigues Beiral

Contador CRC MG - 90.766/O-4

CNAI 2.994



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Pinto de Oliveira - Presidente
 Paulo Melo - Vice Presidente
 Alexandre Nunes Machado Chaves;
 Antonio Vicente de Andrade;
 Fabiana A. F. Diéle Barros de Oliveira;
 Hélder José Daher Chaves;
 Lígia Honorina de Andrade Moreira;
 Mauro Caporali Vivas;
 Yuri Carvalho Gomes.

DIRETORIA EXECUTIVA

Flávia Alves Coelho - Diretora Executiva Administrativa
 Luiz Henrique Garcia - Diretor Executivo Financeiro
 Hélder Resende - Diretor Executivo de Gestão de Risco

CONSELHO FISCAL

Conselheiros efetivos:

Cristiano Almeida , Marlon Castro e Luis Cláudio dos Reis

Conselheiros suplentes:

Henrique Santos Godinho

CONTADOR RESPONSÁVEL

José Osvaldo da Silva - CRCMG 084.114

IDENTIFICAÇÃO

Razão Social:

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.
 CNPJ: 22.724.710/0001-05

Endereço:

Rua Carlos Pereira, 100 Centro
 CEP 36.350-000 - São Tiago - MG
 Telefone: (32) 3376-1386
www.credivertentes.com.br

CRÉDITOS

Supervisão Geral

Sicoob Credivertentes

Jornalista responsável

Mariane Fonseca - MTB 15.883/MG

Fotos

Deividson Costa

Projeto Gráfico

Mapa de Minas Comunicação Integrada

São Tiago-MG, 15 de fevereiro de 2019.



